



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Editora

Maria do Sameiro Barroso

NOTA EDITORIAL

Em Fevereiro, o Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos continuou a dar destaque a grandes figuras da Medicina Portuguesa do final do século XIX, início do século XX, com António Flores, figura destacada da Neurologia portuguesa.

Em Março, Jaime Ernesto Salazar de Eça e Sousa, o fundador da Pediatria em Portugal, será evocado, no âmbito das comemorações do 140º aniversário do Hospital de Dona Estefânia ao qual a programação do mês de Março é dedicada. Recorda-se que a nova data da conferência será 22 e a sessão temática "História da Cirurgia Pediátrica" será no dia 28.

A pedido de alguns Colegas, o horário das conferências, às quartas-feiras, passará a ser às 19h.

Como foi noticiado no Boletim anterior, o Núcleo de História da Medicina promoveu a visita a Portugal de Francesco M. Galassi, médico, patologista do Instituto de Medicina Evolutiva da Universidade de Zurique (Suíça), onde trabalha como Assistente e Investigador Principal do Projecto de Paleopatologia Italiana. Contando apenas vinte e sete anos, Francesco M. Galassi é um dos paleopatologistas e especialistas em paleomedicina mais reputados da actualidade, tendo sido incluído entre os trinta melhores investigadores com menos de trinta anos na *Forbes 30 Under 30 Science and Health Europe List*.

Entre 8 e 12 de Abril, Francesco Galassi vai proferir conferências, em Lisboa, organizadas pelo Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos, em colaboração com o Museu Nacional de Arqueologia, o Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz e a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, para as quais continuamos a chamar vossa atenção.

Lembra-se que qualquer membro do Núcleo pode propor eventos. Os médicos que queiram fazer parte do Núcleo devem enviar o nome, número de cédula profissional, endereço electrónico e um contacto telefónico. Os profissionais de outras áreas que se interessem pela História da Medicina e desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem enviar o nome, profissão, endereço electrónico e contacto telefónico.

Recorda-se aos colegas e às entidades com as quais foram estabelecidas parcerias, que pretendam a divulgação das suas actividades, que enviem as respectivas informações. Solicita-se aos conferencistas das sessões que enviem os resumos atempadamente para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos. Caso pretendam, podem enviar os textos integrais para publicação no site da Ordem dos Médicos. Os membros do Núcleo de História da Medicina podem enviar notícias e resumos de trabalhos, com vista à sua publicação no Boletim Informativo e no site da O.M. Toda a correspondência deve ser enviada para nhmom@omcne.pt

Apela-se à vossa participação e presença nas conferências e iniciativas do NHMOM.

Caso não desejem receber informação, deverão comunicar para nhmom@omcne.pt



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

ACTIVIDADES DO NHMOM

No dia 22 de Fevereiro, na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, o Professor Vítor Oliveira, apresentou a conferência “António Flores, um neurologista desconhecido”.

O título, algo provocatório, foi desvendado durante a conferência. António Flores, figura marcante da Neurologia portuguesa, pela sua personalidade discreta, ficou na sombra, no seu tempo, em relação a Egas Moniz, que mobilizou públicos e plateias.

As duas figuras, algo complementares, foram alvo de estudos de excelência, levados a cabo pelo Professor Vítor Oliveira, que apresentou a conferência “Egas Moniz, o homem e a obra”, a 4 de Maio de 2016, no âmbito da programação do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos.

Para esta sessão, convidou os descendentes de António Flores. O neto, o Dr. João Bugalho, assinalado na fotografia, brindou-nos com um testemunho valioso sobre o seu Avô do qual teve a gentileza de nos enviar um resumo que se publica neste Boletim Informativo.





NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

PRÓXIMAS SESSÕES DO NHMOM

COMEMORAÇÕES DO 140º ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL DE DONA ESTEFÂNIA

22 de Março, quarta-feira, 19:00

"Jaime Ernesto Salazar de Eça e Sousa, o Fundador da Pediatria em Portugal"

Maria Teresa Neto

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

Organização: Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos e Núcleo Museológico do Hospital de Dona Estefânia

**Jaime Ernesto Salazar de Eça e Sousa,
o Fundador da Pediatria em Portugal**
Maria Teresa Neto

22 de Março - quarta-feira das 19h
na **Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos**
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa

Organização:
Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos
e Núcleo Museológico do Hospital de Dona Estefânia

História da Medicina da Ordem dos Médicos
ENTRADA LIVRE

NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
DA ORDEM DOS MÉDICOS

25 de Março, sábado, 15:00

Sessão temática "História da Cirurgia Pediátrica"

"Da solidão em Cirurgia. Depois de uma leitura de George Steiner", Rui Alves

"Cirurgia e Utopia", Maria José Leal

"Estenose Hipertrófica do Píloro", João Pascoal

"Cirurgia de Gémeos Siameses", António Gentil Martins

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

Organização: Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos e Serviço de Cirurgia de Pediátrica do Hospital de Dona Estefânia

**Sessão temática
História da Cirurgia Pediátrica**
Da solidão em Cirurgia. Depois de uma leitura de George Steiner
Rui Alves
Cirurgia e Utopia
Maria José Leal
Estenose Hipertrófica do Píloro
João Pascoal
Cirurgia de Gémeos Siameses
António Gentil Martins

25 de Março - sábado, 15:00
na **Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos**
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa

Organização:
Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos
e Núcleo Museológico do Hospital de Dona Estefânia

História da Medicina da Ordem dos Médicos
ENTRADA LIVRE

NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
DA ORDEM DOS MÉDICOS



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

PROGRAMA DO NHMOM DE ABRIL A NOVEMBRO DE 2017

ABRIL - LISBOA

8 de Abril – sábado, 18:30, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

8 de Abril, sábado, 15:00

“Paleopatografia: doenças de personagens históricas famosas e novas perspectivas para a Medicina Evolutiva”

Francesco M. Galassi

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos

Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

MAIO - COIMBRA

27 de Maio – sábado, 14:00, Auditório da Ordem dos Médicos, Coimbra

SEMINÁRIO "SÍFILIS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR"

27 de Maio, sábado

14:00 – Abertura: Carlos Cortes (SRC), Maria do Sameiro Barroso (NHMOM), Célia Lopes e Vítor Matos (CIAS)

14:00 – “Sífilis – Impacto social em quatro séculos de História”, Germano De Sousa

15:00 – “A sífilis por terras de Templários?”, Teresa Matos Fernandes

15:30 – “O morbo gálico nas ‘Centúrias de Curas Medicinais’ de Amato Lusitano”, David Morais

16:00 – “Iconografia da sífilis”, António Poiares Baptista

16:30-17:00 – Intervalo para café

17:00 – “Sífilis, Franz Schubert: sonata para uma noite de Inverno”, Maria do Sameiro Barroso

17:30 – “A Sífilis na região de Coimbra do início do século XX - Evidências históricas e paleopatológicas”, Célia Lopes

18:00 – “Neuroimagem e sífilis: resenha histórica”, Ana Mafalda Reis, Ricardo Correia de Abreu

18:30 – Encerramento

Auditório da Ordem dos Médicos

Av. Dom Afonso Henriques 39, 3000-011 Coimbra

Organização: Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos, da Secção Regional do Centro e CIAS (Centro de Investigação em Antropologia e Saúde)

Entrada livre mediante inscrição para julia.sousa.srcom@gmail.com

Será entregue um certificado de presença aos participantes

BOLETIM

Informativo

Nº 24

FEVEREIRO

2017



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

JUNHO

LISBOA

7 de Junho – quarta-feira, 19:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

COIMBRA

24 de Junho – sábado, 11:00, Colégio de S. Bento (ex-Instituto de Antropologia) Coimbra

7 de Junho, quarta-feira, 19:00

“Gondêshâpūr, um marco histórico na formação e assistência médica da antiga Pérsia”

João Alcino Martins e Silva

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos

Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

SEMINÁRIO, TUBERCULOSE: ESTUDOS MÉDICOS E ANTROPOLÓGICOS

24 de Junho, sábado

11:00 –12:00 – Visita às coleções osteológicas da Universidade de Coimbra

12:00 –14:00 – Intervalo para almoço (livre)

14:00 – Abertura: Carlos Diogo Cortes (SRC), Maria do Sameiro Barroso (NMOM), Ana Luísa Santos, Vítor Matos (CIAS)

14:30 – Contributo da paleopatologia para o conhecimento da origem e da dispersão da tuberculose”, Ana Luísa Santos, Vítor Matos

15:00 – “Tuberculose e Medicina no tempo de Pergolesi”, Rui Alves

15:30 – “Evidências esqueléticas e arqueológicas da tuberculose em Portugal: uma perspectiva diacrónica”, Vítor Matos e Silva e Ana Luísa Santos

16:00 – Intervalo para café

16:30 – “Sousa Martins: Homem de Ciência na Luta anti-tuberculose”, Anabela Leitão

17:00 – “A enfermaria de S. Jacinto e o auxílio aos tuberculosos pela Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra (1908-1926)”, Ana Margarida Dias da Silva

17:30 – “A tuberculose: epidemia e combate, em Portugal, na era pré-terapêutica anti-bacilar”

18:00 – Encerramento

Local

Colégio de S. Bento, ex-Instituto de Antropologia (em frente à Casa da Lusofonia, Rua Arco da Traição, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Investigação de Antropologia, Anfiteatro I

Organização: Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos, da Secção Regional do Centro e CIAS Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Entrada livre mediante inscrição para julia.sousa.srcom@gmail.com

Será entregue um certificado de presença as participantes

BOLETIM

Informativo

Nº 24
FEVEREIRO
2017



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

JULHO

LISBOA

6 de Julho – quarta-feira, 19:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

6 de Julho, quarta-feira, 19:00

“Hospital Júlio de Matos — A Medicina Interna num Hospital Psiquiátrico”, Mário Camilo Sequeira
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

SETEMBRO

LISBOA

27 de Setembro – quarta-feira, 19:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

27 de Setembro, quarta-feira, 19:00

“Hospital do Desterro: Cirurgiões (1857-2006)”, João Carlos Fortuna Campos
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

OUTUBRO

LISBOA

11 de Outubro – quarta-feira, 19:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

11 de Outubro, quarta-feira, 19:00

“O Hospital de Dona Estefânia -1877-2017”, Maria Teresa Neto
Organização: Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos e Núcleo Museológico do Hospital de D. Estefânia
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

PORTO

Sessão temática do Porto
(Programa e data a anunciar)

NOVEMBRO

LISBOA

25 de Novembro – sábado, 15:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

25 de Novembro, sábado, 15h

Seminário “O Ensino da História da Medicina: actualidade e perspectiva histórica”
(Programa a anunciar)
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

Nota: Aguarda-se a confirmação da disponibilidade da Biblioteca Histórica, a partir de Junho, para as sessões em Lisboa.



CONFERÊNCIAS POR FRANCESCO M. GALASSI

Uno "Sherlock Holmes" delle malattie dei grandi del passato



8 de Abril, sábado, 15h

"Palaeopatografia: doenças de personagens históricos famosos e novas perspectivas para a medicina evolutiva"

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

9 de Abril, domingo, 15h

"Júlio César e doenças de figuras históricas famosas: um novo ramo da paleomedicina"

Museu Nacional de Arqueologia, Sala Burstorff
Praça do Império, 1400-026 Lisboa

10 de Abril, segunda-feira, 14:30h

"Diseases of famous historical characters: a palaeopathographic journey"

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz,
Campus Universitário
Quinta da Granja, 2829-511 Caparica

11 de Abril, terça-feira, 18:30h

"Síndrome de Stendahl: história de uma doença"

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves
Avenida 5 de Outubro 6, 1050 Lisboa

Francesco Maria Galassi, MD, é paleopatologista do Instituto de Medicina Evolutiva da Universidade de Zurique (Suíça), liderado pelo Prof. Frank Rühli, onde trabalha como Assistente e Investigador Principal do Projecto de Paleopatologia Italiana. Licenciou-se na Universidade de Bolonha e adquiriu experiência de investigação na Universidade de Oxford e no Imperial College de Londres, desenvolvendo desde cedo um profundo interesse pela história médica e pela antiguidade da doença. Além do seu estudo sobre restos osteológicos e as múmias, especializou-se na análise filológico-clínica de textos antigos para identificar e caracterizar a evolução das doenças ao longo da história. Em 2015, após a aceitação da sua reavaliação médica da doença de Júlio César, na qual, em colaboração com o colega Hutan Ashrafian (Imperial College London), questionou o diagnóstico, tradicionalmente aceite, de epilepsia, expandiu esse campo de pesquisa, tendo-o transformado num ramo de Paleopatologia, que designou como Paleopatografia.

Acreditando profundamente na necessidade de uma abordagem arqueológica e filológica das entidades clínicas do passado para que tenham um impacto positivo na investigação clínica actual e contando entre os seus famosos diagnósticos retrospectivos, Dante Aleghieri e Alarico I, criou recentemente o *Bocaccio Paleopathology Program* que visa essencialmente investigar a causa de morte do grande poeta medieval.

Com apenas 27 anos, Francesco Galassi é um dos paleopatologistas mais jovens do mundo e um especialista no campo da paleomedicina. Os estudos de Francesco têm recebido atenção mundial, em artigos de qualidade como a revista *Forbes*, *The Guardian*, *The Telegraph* e apresenta regularmente programas como comentador de paleopatologia na imprensa e em programas de rádio e de televisão. Em Janeiro de 2017, foi incluído na lista *Forbes 30 Under 30 Science and Health Europe*. Francesco M. Galassi integra a Comissão organizadora do International Congress on Wax Modelling – London 1-2-3 September.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CALL FOR PAPERS

**INTERNATIONAL CONGRESS
ON WAX MODELLING**

CALL FOR PAPERS

Papers are invited that broadly address the theme of ceroplastics or wax modelling in the following areas:

Art History, History, Religion, Portraiture, Museology, Conservation, Restoration, Collections, Sculpture, Techniques, Materials, Science, Anatomy

Submission Deadline: 31st March 2017

London 2017 1-2-3 September
The Gordon Museum
www.waxmodellinglondon2017.com
info@waxmodellinglondon2017.com

President: Roberto Ballesterio, Vice Presidents: Bill Edwards, Eleanor Crook, Organising Committee: Francis Wels, Francesca Maria Gobasi, Pascale Paniel, Louise Baker, Graphics/Webmaster: Owen Burke

THE GORDON MUSEUM
Madame Tussauds

Call for Papers

Buildings Talk - Hospital Histories

George Marshall Medical Museum - Annual Evening of Talks
Thursday 13th July, 2017 at the Charles Hastings Education Centre

Papers are invited which will engage our audience with the broad theme of the history of medicine and healthcare buildings with a specific focus on how their design may have impacted upon patients and their treatment. Papers relating to the West Midlands (and Worcestershire) are particularly welcome.

This is the fourth annual lecture evening at the George Marshall Medical Museum, with previous speakers including Professor Jonathan Reinartz, Dr. Frank Crompton and the late Dr. Chris Upton.

Abstracts of no more than 300 words for talks of 30 minutes should be sent electronically to louise.price10@nhs.net by 5pm 28th April, 2017.

For further details, telephone the Curator on 01905 760738.

www.medicalmuseum.org.uk

TheMedicalMuseum
GMMedicalMuseum

CHEC GEORGE MARSHALL MEDICAL MUSEUM

George Marshall Medical Museum, Charles Hastings Education Centre
Worcestershire Royal Hospital, Worcester, WR5 1DD
Charles Hastings Education Centre Registered Charity in England and Wales #1074732

2º Encontro de História da Ciência no Ensino
III Colóquio História das Ciências para o Ensino
26 e 27 de Maio de 2017

Ver call for papers e outras informações no site do congresso
<https://www.uc.pt/fctuc/dquimica/2EHCE>

NOTA

A tarde do primeiro dia deste Congresso coincide com o nosso Seminário "Sífilis: uma abordagem interdisciplinar" que decorrerá na Ordem dos Médicos de Coimbra.

Em colaboração com a Comissão Organizadora do Congresso, ficou decidido que, a fim de conjugar sinergias, a tarde do programa do congresso será preenchida com temática relativa a outras ciências.

Fica também a possibilidade de participação no Congresso aos que se tencionam deslocar-se a Coimbra para participar no Seminário, na manhã do dia 26 ou durante o dia 27.

VIII JORNADAS INTERNACIONAIS HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL
VIII INTERNATIONAL MEETING HISTORY OF MADNESS, PSYCHIATRY AND MENTAL HEALTH

3º Apelo à participação / 3th Call for abstracts
ENVIO DE RESUMOS — NOVA DATA: 15 de MARÇO de 2017
ABSTRACT SUBMISSION — NEW DEADLINE: 15 march 2017

Local de realização / Venue Auditório da Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos / Centro de Documentação Farmacêutica, Rua Castro Matoso, 12 A, Coimbra, Portugal

Ver 3º call for papers e mais informações no site do Congresso
http://www.uc.pt/iii/ceis20/Congressos/VII_JIHLPSM

BOLETIM

Informativo

Nº 24

FEVEREIRO

2017



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Brain Week 2017 / XIII Congresso Nacional de Neurorradiologia

A direção da Sociedade Portuguesa de Neurorradiologia (SPNR), sob o Alto Patrocínio Científico da Ordem dos Médicos, assim como, de modo inédito, de todas as Faculdades de Medicina/Cursos de Medicina e de Ciências Biomédicas nacionais, em parceria organizacional com a edilidade de Estarreja /Casa Museu Egas Moniz e a Universidade de Aveiro, assumiu o desafio proposto e a efetiva responsabilidade de organizar o evento inaugural, científico e sócio-cultural, denominado “Brain Week 2017 – Semana do Cérebro e da Neurorradiologia” (BW’ 17).

O evento decorrerá na região Centro de Portugal, com diversas atividades a ocorrerem em Aveiro, Estarreja e Santa Maria da Feira, entre 31 de Maio e 6 de Junho de 2017.

Os investigadores/membros do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos poderão associar-se a diversas actividades científicas da História da Medicina

Para mais informações, consultar o site <https://www.spnr.org>

BRAIN WEEK
AVEIRO
ESTARREJA
STA MARIA DA FEIRA

SEMANA DO CÉREBRO E DA NEURORRADIOLOGIA
90º ANIVERSÁRIO · 1ª ANGIOGRAFIA CEREBRAL
31 MAIO > 6 JUNHO 2017

XIII CONGRESSO NACIONAL NEURORRADIOLOGIA
01 > 04 JUNHO '17
ESTARREJA 2017
CINE TEATRO · BIBLIOTECA MUNICIPAL – CICLO CRIATIVO

90º ANIVERSÁRIO · 1ª ANGIOGRAFIA CEREBRAL
www.spnr.org



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES E PUBLICAÇÕES

“ANTÓNIO FLORES”

Vitor Oliveira¹



O Professor António Flores foi uma figura das mais marcantes da neurologia portuguesa do século XX fazendo parte, de todo o direito, da “geração de 1911” que integrou a Escola Médica de Lisboa. A sua personalidade discreta, avessa a exposições que não fossem as estritamente inerentes às suas funções e o facto de deixar escasso espólio escrito contribui para que a sua memória se esfume à medida que aqueles que com ele conviveram bem como os seus sucessores directos têm vindo a percorrer o ciclo inexorável da vida.

Julgamos por isso, importante compilar alguns aspectos salientando a sua contextualização à época em que viveu:

António Pereira Flores nasceu em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1883 filho de um comerciante de tecidos, bem-sucedido, o seu futuro estava destinado a dar continuidade ao negócio de seu pai mas o seu desejo de saber não se coadunava com os projectos do progenitor. A sua educação orientara-se pelos mais elevados padrões lisboetas da época, frequentando o Colégio de Campolide, reputada instituição jesuítica tida como o expoente máximo do ensino em Portugal. Rapidamente se verificou que as qualidades e capacidades para o estudo apontavam bem acima da predestinada carreira comercial. Assim, após o falecimento precoce de seu pai, o jovem António Flores matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica em 1900 terminando o curso em 1906. O seu percurso no ensino médico, não destoou do anterior, bem atestado pelos vários prémios destinados aos melhores alunos de várias cadeiras, que conquistou.

O interesse pela neurologia já era claro no final do curso, embora não existisse tal ensino no currículo da época, mas teve a perspicácia de descortinar cedo os seus encantos e desafios, só possíveis fora de Portugal, conhecedor que era dos progressos verificados em França e na Alemanha. Conforme escreveu: *“Só na histologia, como introdução aos estudos neurológicos, poderia ter-me adestrado com o saudoso Prof. Mark Athias, já então consagrado universalmente como investigador*

¹ Neurologista, Regente da Disciplina de História da Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



de mérito neste capítulo da ciência; mas tal trabalho, desacompanhado da patologia, tanto clínica como necrópsica, não servia o meu objectivo.

E assim, rapidamente, rumou a França. A Salpêtrière era a berço da Neurologia pois aí teve o seu primeiro esplendor. Há muito que os ecos das *Leçons du Mardi* tinham estiolado mas o espírito de Jean-Martin Charcot permanecia bem vivo na memória dos seus discípulos que agora ocupavam, justamente, os lugares de maior relevo.

No entanto, o seu espírito estava ávido do saber neurológico e rapidamente sentiu as insuficiências da escola francesa da época, ainda não libertada da sombra tutelar do seu fundador e assim seguiu outros destinos: *“Para um principiante que se inicia o laboratório do Serviço de Charcot, dirigido por Alquier, não deixava de ter grande préstimo; mas a verdade é que os métodos ali em uso estavam demasiado antiquados e, dessa falta, que ia até ao desconhecimento das impregnações pela prata, ressentiam-se naturalmente os trabalhos produzidos.”*

Era, portanto, chegado o momento de saciar, em novas fontes, a sede de saber. Oferecia-se-me à curiosidade a Alemanha e a Inglaterra.

O acaso pôs-me em contacto com Broadmann, quando no outono de 1910, Kraepelin o convidou a fazer, na sua clínica em Munique, uma conferência sobre a arquitectura do córtex cerebral. O calor comunicativo com que expôs o resultado das suas investigações converteu-me em prosélito e não descansei enquanto não me encontrei no Instituto Neurobiológico de Berlim a trabalhar como colaborador de Oskar Vogt.”

António Flores instala-se em Berlim sob os auspícios do casal Vogt (Cecile e Oskar) de quem fica amigo para o resto da vida. Na Alemanha tem ainda oportunidade de estagiar com Alois Alzheimer.

Em, 1911 regressa a Portugal e conclui então os formalismos académicos com a apresentação da tese de licenciatura em 11 de Junho de 1911 realizada sob a orientação de Oskar Vogt *“A Mieloarquitectura e a Mielogenia do Cortex Cerebral do *Erinaceus Europaeus*”*

Nesse ano haviam sido criadas as Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto. Na capital surgem então no Hospital de Santa Marta, agora convertido em Hospital Escolar, as novas cadeiras de Oftalmologia com Gama Pinto e a de Neurologia com Egas Moniz. Se Gama Pinto era um médico consagrado e aceite na nova faculdade com respeito geral, já em relação a Egas Moniz existiu acalorada contestação devido ao seu percurso, mais conhecido como político do que como médico.

O futuro prémio Nobel convidou de imediato António Flores, nove anos mais novo mas com uma sólida formação neurológica, tida geralmente como superior à sua, para assistente da cadeira.

António Flores inicia assim uma carreira que viria a culminar com a sucessão a Egas Moniz em 1944 e atingindo a jubilação em 1953.



Durante a sua longa carreira António Flores notabilizou-se como docente não só pela sua sólida formação neurológica e neuropatológica adquirida na Europa mas sobretudo pelas suas qualidades didáticas. As suas lições de Neurologia foram consideradas como um expoente lapidar do ensino na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo ficado célebres as suas 15 lições de Neurologia.

Ao longo da sua vida, sem deixar o Serviço de Neurologia de Santa Marta, Alma-Mater da neurologia portuguesa, acumulou a direcção do Hospital Miguel Bombarda (1941-1944) e a Cátedra de Psiquiatria (1942- 1945) deixada vaga pela morte precoce de Sobral Cid.

Presidiu também à Comissão instaladora do Hospital Júlio de Matos (1939 -1941) do qual veio a ser seu primeiro director. Quando Egas Moniz se jubilou transitou para o seu lugar (1944), deixando a psiquiatria para Barahona Fernandes.

Foi ainda director da Faculdade de Medicina de Lisboa (1944-1947), vindo a demitir-se na sequência de uma invasão policial no período conturbado que terminaria com o expurgo de vários Professores como Pulido Valente e Fernando da Fonseca.

Foi também Bastonário da Ordem dos Médicos (1940-1943) tendo pugnado pela criação de um “Ministério da Saúde”, ambição que não veria concretizada pois tal só ocorreria em Agosto de 1958, oito meses após o seu falecimento.

Mais do que uma carreira respeitada ficam como créditos suficientes o percurso discípulos cujos destinos influenciou decisivamente e entre os mais notáveis, se encontram Miller Guerra e Corino de Andrade.

Com a sua jubilação sucedeu-lhe Almeida Lima, neurocirurgião tido como “as mãos de Egas Moniz” pois foi ele que executou os seus notáveis procedimentos inovadores: a angiografia e a leucotomia.

António Flores viria a falecer precocemente, aos 74 anos, a 13 de Dezembro de 1957 vitimado por doença oncológica, exactamente dois anos após Egas Moniz.

* (Ouriço Cacheiro)

Bibliografia:

António Flores in Última Lição . ed. Faculdade Medicina de Lisboa- (1954)

Jaime Celestino da Costa in: Um certo conceito de medicina. Gradiva (2001)

Juvenal Esteves in: Anamnesis. Bertrand Editora (1992)

Martins da Silva, Vitor Oliveira e Silveira Botelho in: Memórias da Universidade: <http://memoria.ul.pt/index.php/Flores>



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA DO PROFESSOR VÍTOR OLIVEIRA SOBRE O PROFESSOR ANTÓNIO FLORES

João Bugalho



Após uma tão interessante, minuciosa e tão bem documentada exposição como a que o Professor Vitor Oliveira fez sobre a biografia de meu Avô, o Professor António José Pereira Flores, pouco poderei acrescentar, para além das memórias da experiência do convívio de um adolescente que tinha quinze anos quando ele faleceu.

Na realidade a minha memória dá-me duas imagens de meu Avô.

Uma, coincidente com o tempo da sua intensa actividade profissional, de um homem austero, muito disciplinado regendo-se em tudo por uma pontualidade e rigor extremos, criando à sua volta uma áurea de respeito, até talvez de um certo distanciamento. Esta figura ficava psicologicamente longe dos netos que por vezes -se á mesa pretendessem pronunciar-se- ouviam um comentário de "cresça e apareça". Levantava-se todos os dias cerca das seis da manhã e antes de sair para o Hospital, já tinha passado duas horas ao microscópio, no laboratório que tinha em casa, ao lado do escritório. Pontualmente à uma hora, regressava para almoçar, passando antes por uma salinha anexa à sala de jantar, onde o aguardava uma linda caixa, contendo seringa, agulhas, uma lamparina de álcool e o material necessário para a injeção de insulina. Controlava a diabetes assim e com refeições insípidas de alimentos cozidos, rigorosamente pesados antes de cozinhados. Ao almoço seguia-se uma sesta de meia hora antes de sair de novo para o hospital ou para o consultório. Enquanto estava em casa, minha Avó zelava para que houvesse um silêncio e sossego absolutos, Víamo-lo depois descer as escadas, com um chapéu que chamávamos de "diplomata", preto com um rebordo debruado com fita de cetim, sempre acompanhado do seu chapéu-de-chuva, ou melhor de sol, porque era usado para se proteger do sol que lhe causava alergias. Porém o ambiente quando ele



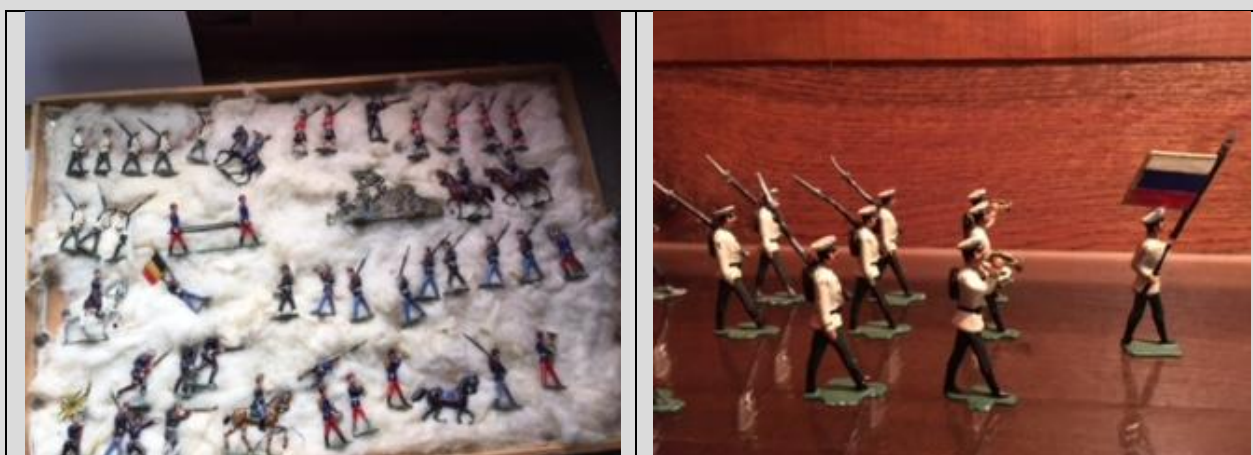
NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

estava, sem que ele o provocasse, era sempre algo contido e sentia-se no ar uma regra disciplinadora.

Como criança, eu percebia, observando de longe, que era um senhor respeitável e muito respeitado, que gostava muito de dialogar com os adultos, especialmente com os amigos que o visitavam com frequência e com os quais mantinha longas conversas.

A outra imagem era a do Avô mais próximo que, sobretudo após a reforma, fez, segundo creio um grande esforço de aproximação. Mesmo antes da reforma, havia uns períodos de recreio que eram também muito especiais. Convidava-me por vezes para estudar ao lado dele e perguntava o que estava eu a fazer. Era então extraordinário como ensinava a gramática do português ao francês, da etimologia das palavras, do sentido em grego ou em latim desta ou daquela expressão, dos pormenores da biologia... Quando tínhamos uma nódoa na roupa, perguntava se sabíamos de que era, ia ao laboratório, trazia uns frasquinhos, ou tubos de ensaio, umas varetas de vidro e com explicações de química, passado pouco tempo, a nódoa já lá não estava! Ensinou-me a fazer soldadinhos de chumbo que completaram uma enorme colecção que tinha feito, quarenta anos antes, para meu tio, ao regressar da Primeira Grande Guerra. Centenas de soldadinhos de grande beleza e execução perfeita, com pintura minuciosíssima, detalhando desde os botões, às listas das calças, passando pela cor dos bigodes e do cabelos. Até peças de artilharia, à escala, que chegaram a disparar munições transportadas nos carros próprios puxados por parelhas de cavalos.



Também eram excepcionais os momentos em que íamos para o tanque do jardim, com os barcos que ela fazia em lata e que se moviam com os motores de corda de relógios velhos e que davam para fazer corridas ou exercícios militares navais. Também era uma oportunidade para fazer colheitas da água do tanque, de limos, de insectos flutuantes que depois observávamos ao microscópio.



Era este o mesmo Avô que, se nos queixássemos dizia: “um homem é um homem e um gato é um bicho!”. Doí-lhe a cabeça? Bom sinal, é porque a tem... Olhe, pior estou eu que sou mais velho!”

Mas se estivéssemos realmente doentes era de um cuidado extremo e chamava, quando entendia, alguns dos seus colegas, médicos então de grande nomeada, com os quais discutia detalhadamente os diagnósticos.

O convívio com o meu Avô depois da reforma teve uma enorme influência em mim, da qual só muito mais tarde me apercebi. Ele tinha um grande desejo de ter um descendente médico e não o tinha conseguido nem com meu tio, nem com meu irmão mais velho. Eu frequentava então um colégio interno no Monte Estoril, dizia que queria ser pintor ou arquitecto. Vinha a casa nos fim-de-semana e encontrava-o no laboratório, a trabalhar no microscópio, como sempre vira. Só que ele me chamava e dizia: vem ver coisas bonitas que tenho aqui. Um dia fascinou-me com cortes de uma pulga feitos no seu micrótomo de precisão. Eram desenhos fantásticos cujas partes me explicava detalhadamente! Pareciam minuciosos desenhos japoneses. Dizia-me: Então não queres desenhá-los? E dava-me os lápis. E punha corantes nas lamelas que transformavam o campo ocular em fantásticas paisagens. Porque não as pintas?

Foi assim que quando chegou a ocasião de optar na carreira liceal – sem que meu Avô alguma vez tenha mencionado o facto - em vez de escolher a alínea de arquitectura escolhi a de ciências! Porém ele viria a falecer ano e meio depois e eu, uma vez que já estava em Ciências, decidi ir para Agronomia o que me daria mais meios para apoiar minha Mãe, que ficara viúva muito nova mas decidira continuar a manter a exploração agrícola que fora o sonho de meu Pai.

Pouco depois de se jubilar meu Avô, que durante toda a vida nunca fumou nem cigarros, nem charutos, nem cachimbo, diagnosticou em si próprio um cancro da garganta. Manteve a rotina da sua vida enquanto pôde mas acabou por ser internado no IPO onde o seu amigo, o Professor Francisco Gentil lhe fez uma traqueotomia. Minha Mãe acompanhou-o então permanentemente. Ele, afónico, chamava as pessoas com um sinal da mão e escrevia as suas mensagens num papel.

Continuou a trabalhar, agora na cama, escrevendo e concluindo trabalhos que tinha em mão.

Um dia, fechou o caderno onde escrevia, chamou minha Mãe e escreveu no papel da mensagem: “Acabei”.

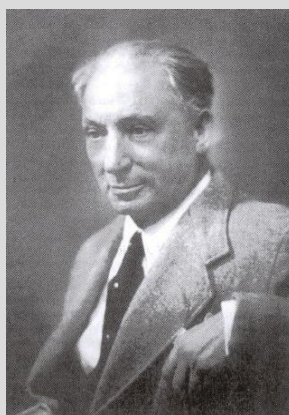
Faleceu na manhã do dia seguinte, dia 13 de Dezembro de 1957.

Agradecimento: O NHMOM agradece ao Dr. João Bugalho a gentileza do seu testemunho, bem como a autorização para publicar as fotografias.



REYNALDO DOS SANTOS: UM CASO SINGULAR

António José de Barros Veloso



Reynaldo dos Santos nasceu a 6 de Dezembro de 1880 em Vila Franca de Xira. Era filho de um médico local e, acabado o liceu, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa que funcionava no Hospital Real de S. José. Terminou o curso em 1903 com 13 valores tendo feito depois disso um estágio em Paris, com Theodor Tuffier prestigiado professor de cirurgia. No ano seguinte seguiu para os EUA onde frequentou vários centros cirúrgicos tendo-se tornado amigo de Alexis Carrel e Harvey Cushing.

Regressado ao país, não conseguiu ser aprovado no concurso para professor de cirurgia da Escola Médico Cirúrgica de Lisboa. Mobilizado durante a Grande Guerra, fez parte do Comité Inter-Aliado para o estudo dos ferimentos em combate. Condecorado com a Distinguish Service Order, regressou a Lisboa e passou a dirigir o serviço de cirurgia do Hospital de Arroios que passaria a ser conhecido no meio médico por “Universidade de Arroios”. Foi aí que com os seus colaboradores, e na sequência dos trabalhos de Egas Moniz, realizou as primeiras arteriografias dos membros e logo a seguir as primeiras aortografias. Inicialmente recebidas com reserva, acabariam por se impor em todo o mundo pela contribuição que trouxeram ao conhecimento da fisiologia e patologia das artérias. Reynaldo iria receber, por isso, inúmeras condecorações e honrarias entre as quais se destacou a medalha “Violet Hart” inicialmente criada para cirurgiões americanos e que lhe foi entregue a título excepcional.

Sempre muito crítico em relação ao ensino da medicina que se fazia em Portugal, manteve relações difíceis com a Faculdade de Medicina de Lisboa e só foi convidado para professor em 1932. Primeiro para catedrático de Urologia, especialidade que escolhera e que exerceu com grande brilho e, finalmente, em 1941, para ocupar a cátedra de Patologia Cirúrgica.

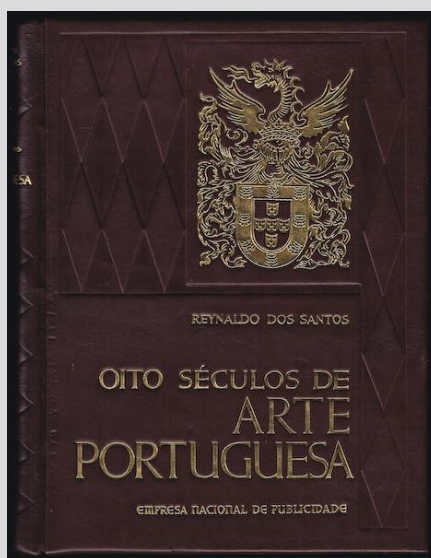


NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Tendo-se aposentado por limite de idade em 1950, com a lição “A Formação das Elites”, a sua actividade não terminou aí. Passou então a dedicar-se em exclusivo a uma área pela qual mostrara sempre interesse e na qual desenvolvera já um imenso trabalho desde a juventude: a história e a crítica de arte.

Longe de ser apenas um apreciador e muito menos um colecionador, era um investigador e um teorizador que procurava encontrar, nas raízes da arte portuguesa, a identidade de uma cultura que era preciso recuperar para ser o motor da regeneração de uma sociedade em crise. Foi esta a ideia que o perseguiu toda a vida e que o conduziu a descobertas notáveis: as tapeçarias de Pastrana, a obra dos escultores renascentistas em Portugal no século XVI, a obra de Álvaro Pires de Évora, a escola de pintura dos Primitivos Portugueses e a verdadeira autoria de obras como a Torre de Belém e a janela do Convento de Cristo em Tomar. Do românico, ao manuelino, da escultura medieval ao simples azulejo, deixou-nos uma herança enorme de livros, artigos, conferências e simples intervenções que marcaram para sempre a nossa cultura.

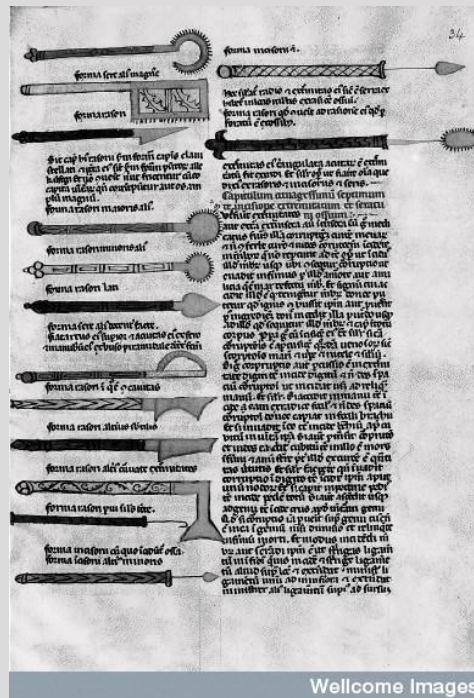


Em 1970 já perto de completar 90 anos, viu ainda publicada e premiada a sua obra final – “Oito Séculos de Arte em Portugal” – uma síntese em que procurou mais uma vez identificar, nas diversas formas de expressão artística, as raízes e a identidade de um povo que conseguira, segundo dizia, aliar um forte tradicionalismo a um cosmopolitismo esclarecido. Faleceu a 6 de Maio de 1970.



“ALBUCASIS: A LANDMARK FOR ARABIC AND EUROPEAN SURGERY”

Maria do Sameiro Barroso



This article presents Abu'l-Qasim Khalaf ibn 'Abbas al-Zaharawi, Arabic عباس بن خلف القاسم أبو الزهراوي, Latin Albucasis (936-1013 A.D.), one of the most outstanding Arabic physicians and the most remarkable Arabic surgeon. His work had a strong impact in middle ages. Greek-Roman surgery had almost ceased to be practiced, in the Western world, after Paul of Aegina (625-690 A.D.), the last Byzantine compiler. Albucasis took for himself the task of making of surgery an honorable art. He recovered ancient surgical texts from damaged scrolls, developed, expanded and refined Greek-Roman operations, adding his own pioneer techniques, procedures, and devising his own instruments. His clear and insightful teachings laid the foundations of accurate and safer surgical procedures that were adopted in the following centuries.

Nota

Resumo do artigo, publicado no site Muslim Heritage.

O texto integral está disponível em <http://muslimheritage.com/article/albucasis>